

**MEU
EXÓTICO**



Guia de Posse Responsável

Leopard geckos

Sumário

.....
Criadouro Recanto da Jiboia 4

.....
Meu Exótico 5

.....
Conceitos 6

.....
A lagartixa leopardo 16

.....
Recintos 19

Tamanho 20

Substrato 21

Aquecimento 24

UVA e UVB 25

Enriquecimento 27

Limpeza 32



.....
Dieta 34

Alimentos 35

Cálcio e vitamina D3 40

Crescimento e troca de pele 42

Água 46

.....
Comportamento 47

Comportamento geral e com outras lagartixas leopardo 47

Comportamento da espécie com outros animais 50

Comportamento com seres humanos 52

.....
Investimento 55

Investimento financeiro 55

Rotina 58

Responsabilidade ambiental 58

.....
Checklist 60

.....
FAQ 61

.....
Referências 65



Criadouro Recanto da Jiboia

O Recanto da Jiboia é um criadouro especializado na criação e comercialização de lagartos e serpentes, localizado na cidade de Sarandi, Paraná.

Com o objetivo de oferecer um ambiente confortável e seguro para os animais do plantel, a estrutura foi construída do zero, onde cada detalhe da construção foi projetado de maneira minuciosa, seguindo a consultoria de técnicos e especialistas na área.

Apesar do pouco tempo de existência pública, o Recanto da Jiboia teve início em meados de 2019, quando em uma conversa informal surgiu a ideia, ideia essa que acabou tomando um rumo sério e o sonho começou a se tornar realidade. Hoje contamos, talvez, com o plantel que apresenta maior variedade de espécies, padrões e mutações no mercado.



Acesse o site
e saiba mais

Meu Exótico

Quando falamos do manejo de pets não convencionais, seja serpentes, lagartos, jabutis e até invertebrados, as informações, especialmente em português, são escassas! E, quando falamos de coelhos, roedores e aves, em meio a tantas informações, acabamos nos perdendo e ficamos inseguros, sem saber em quais confiar.

Nesse contexto, surge a Meu Exótico, com o propósito de trazer informação de qualidade para quem quer dar o melhor para esses animais.

Ao viver e sofrer com esse cenário, o jornalista e product manager Fernando Mendes, hobbysta e atualmente proprietário da mais diversa coleção particular de espécies de serpentes do Brasil, começou a pesquisar, estudar e produzir conteúdos sobre o assunto para o Instagram.

Foi aí que surgiu o @MeuExotico, no Instagram, onde ele compartilha suas experiências e informações fornecidas por profissionais dos ramos de biologia e medicina veterinária para seus seguidores altamente engajados e interessados em aprender.

Alguns anos depois, Fernando foi procurado pelo professor e médico veterinário André Saldanha, pesquisador apaixonado pela relação das pessoas com os animais, e entusiasta do conceito de posse responsável e tecnologia. Ele apresentou o projeto de um aplicativo criado para ajudar nos cuidados com animais exóticos e a dupla iniciou uma parceria.



Acesse o site
e saiba mais



Conceitos

Vamos começar te apresentando alguns conceitos comuns no mundo dos répteis, usaremos esses conceitos ao longo dos próximos tópicos, sempre que precisar volte a esse capítulo para esclarecer o significado desses termos. Temos certeza que ao longo do tempo todos esses termos se tornarão naturais na sua rotina com Seu Exótico!

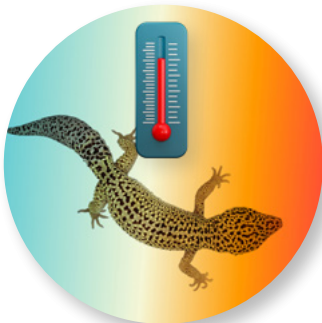
Termorregulação



A temperatura corporal dos animais é determinada por um equilíbrio entre o calor produzido pelo seu metabolismo, o calor conservado e o calor perdido.

Termorregulação é o processo no qual os animais mantêm a temperatura dentro de uma faixa ideal para a manutenção de seus processos biológicos (POTZ - Preferred optimum temperature zone, em português zona de temperatura ótima preferencial). A POTZ varia de acordo com a espécie e sua biologia.

Ectotermia

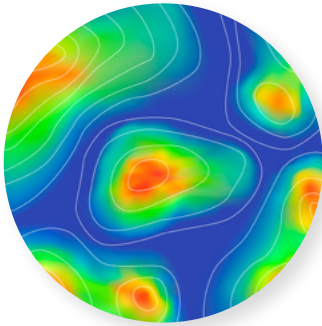


A ectotermia é o mecanismo de regulação da temperatura corporal a partir de uma fonte de calor externa ao corpo do animal.

Os animais ectotérmicos possuem uma capacidade limitada de produzir calor pelo seu metabolismo, portanto a maior parte do calor é adquirida a partir do ambiente externo. A ectotermia ocorre em todos os répteis e anfíbios e é tão efetiva e complexa quanto a endotermia (regulação da temperatura pelo calor produzido pelo metabolismo do animal). Os répteis podem se termorregular pela exposição direta a uma fonte de calor irradiante (o sol ou uma lâmpada de aquecimento) ou através do contato com um

objeto aquecido (uma rocha exposta ao sol ou uma placa aquecida).

Gradiente de temperatura



Chamamos de gradiente de temperatura a característica do ambiente em possuir uma extremidade com uma temperatura mais baixa e a outra extremidade com uma temperatura mais alta. Essa diferença de temperatura permite aos répteis (ectotérmicos) que eles se termorregulem de maneira eficiente, isto é, podem voluntariamente se mover ao longo do ambiente para manter sua temperatura corporal dentro da zona de temperatura ótima preferencial (POTZ).

Hotspot



Hotspot ou Basking zone se refere a uma área do ambiente em que utilizamos uma fonte de calor focal (normalmente lâmpada halógena / incandescente / cerâmica / infravermelha) para fornecer ao animal um ponto de alta temperatura para termorregulação. Essa técnica é comumente utilizada para lagartos desérticos como os dragões barbudos e podem ter recomendação de temperaturas bem elevadas, como acima de 40°C.

Lâmpadas de Aquecimento



Lâmpada halógena

É uma lâmpada muito comum no nosso dia-a-dia desde que a lâmpada incandescente foi tirada do mercado. Além de calor, essa lâmpada também gera iluminação e deve ser utilizada para aquecimento durante o dia.



Lâmpada halógena spot

É uma lâmpada também halógena, porém com revestimento lateral focando a emissão de luz para baixo. É uma ótima opção para a área da basking e como também gera iluminação, não deve ser utilizada para aquecimento durante a noite.



Lâmpada halógena PAR20

A PAR20 é uma lâmpada halógena spot com um refletor parabólico de alumínio (PAR). Esse refletor focaliza e intensifica a emissão dos raios para baixo. É uma ótima opção para a área da basking.



Lâmpada infravermelha

São lâmpadas em que o filamento interno está dentro de um vidro vermelho, permitindo a passagem apenas de raios de luz de comprimento de onda vermelho.

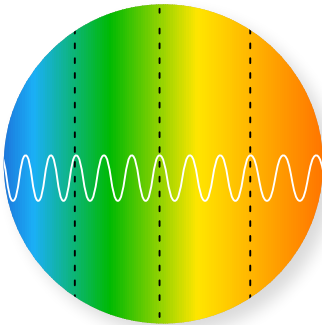
Teoricamente esse espectro de cor não é visível para a maioria dos animais. Infelizmente alguns fabricantes não utilizam o vidro vermelho, mas um vidro pintado de vermelho e, portanto, não filtram a luz adequadamente, podendo incomodar o animal à noite.



Lâmpada de cerâmica

As lâmpadas de cerâmica possuem uma resistência dentro de uma estrutura de cerâmica, o que não gera nenhum tipo de luz visível. São as lâmpadas mais indicadas para aquecimento durante as 24 horas do dia para um réptil.

Luz ultravioleta (UVA e UVB)



A radiação ultravioleta (UV) é a radiação eletromagnética com um comprimento de onda menor que a da luz visível, portanto invisível aos nossos olhos. O sol emite três tipos de raios UV, o UVA (400–320nm), UVB (320–280nm) e UVC (280–100nm). Os raios UV emitidos pelo sol são parcialmente absorvidos pelo oxigênio e ozônio da atmosfera, sendo 95% dos raios que atingem a superfície terrestre UVA, 5% UVB e praticamente 0% UVC. Os raios UVA estão presentes ao longo de todo o dia e possuem menor capacidade de penetração na pele estando associados ao aquecimento e modulação comportamental dos répteis. Já os raios UVB são mais

intensos entre 9 e 16 horas e possuem maior capacidade de penetração na pele e está associado ao metabolismo de vitamina D e cálcio. Cada espécie de réptil evoluiu para um perfil de raio UV específico, por exemplo, animais desérticos devem ser expostos a uma maior intensidade de UVB tendo efeitos positivos e não deletérios. Por outro lado, animais noturnos podem ser bastante sensíveis a altas taxas de UVA e UVB. Além disso, mutações como pogonas silkback são mais sensíveis ao UVB devido ao perfil alterado de sua pele.

Lâmpadas UV



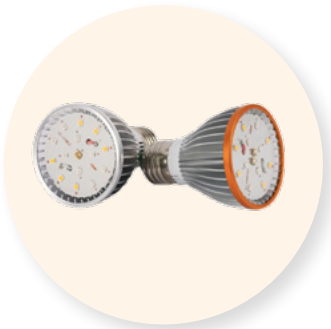
Lâmpada fluorescente compacta

É uma lâmpada de aspecto comum com um bocal E27. É extremamente prática de se instalar, porém gera uma emissão de UVB em uma área limitada. Funciona muito bem para animais pequenos.



Lâmpada fluorescente tubular

Também é uma lâmpada fluorescente, porém tubular. Normalmente é necessário instalar um reator entre a lâmpada e a rede elétrica 110-220V. É uma ótima opção para animais maiores, pois cria uma área maior de emissão de raios UVB.



Lâmpada de LED

É um modelo de lâmpada UVB mais recente. Funciona com um bocal comum E27 e normalmente emite os raios UVB de maneira focal, funcionando bem para animais pequenos. Gera pouquíssimo calor.



Lâmpada de vapor de mercúrio

É uma lâmpada extremamente potente, apesar de ter um formato de lâmpada focal, costuma ter a base bem larga, gerando uma área de emissão de UVB ampla.

Além disso também aquece bastante, sendo uma ótima opção para animais e terrários grandes.

Termohigrômetro



Dispositivo digital ou analógico utilizado para mensuração da temperatura (termômetro) e/ou umidade (higrômetro) de um ambiente. Existem diversos modelos, por exemplo, em que o próprio

aparelho deve ficar no local de mensuração ou aparelhos que possuem uma probe com um cabo para mensuração. Alguns aparelhos apresentam os valores apenas naquele momento, outros fornecem a opção de indicar as máximas e mínimas das últimas 24 horas. Por fim, atualmente há no mercado aparelhos digitais com conectividade que podem oferecer leituras dinâmicas e gráficos, por exemplo.

Termostato



Dispositivo eletrônico capaz de acionar ou desligar uma fonte de calor conforme a temperatura medida em seu sensor. Por meio de termostatos é possível automatizar o aquecimento do seu terrário mantendo uma temperatura mais estável, por exemplo, se configurado entre 26 e 30°C o termostato irá acionar sua fonte de calor quando a temperatura medida em seu sensor cair de 26°C e irá desligar a fonte de calor quando a temperatura chegar a 30°C. Existem diversos modelos e sistemas disponíveis no mercado de répteis.

Timer



Dispositivo elétrico ou eletrônico capaz de acionar e desligar um componente elétrico (lâmpada UVB, fonte de calor) de acordo com horário programado. Muito utilizado para as lâmpadas UVB no intuito de, por exemplo, ligar a lâmpada às 7 horas e desligar às 18 horas. Dessa forma é possível a exposição de UVB necessária para a saúde do seu réptil sem a necessidade de se ligar e desligar manualmente a lâmpada. No mercado existem dispositivos digitais e analógicos que cumprem a mesma função de maneiras diferentes.

Substrato



Produto que utilizamos para forragem do chão do terrário. Existem diversas matérias com suas vantagens e desvantagens, ao escolher o substrato que irá utilizar pense sempre na interação do animal

com aquele substrato, na sua rotina de limpeza, na reposição do material ao longo do tempo e de eventuais problemas que aquele substrato pode acarretar. Algumas opções comuns são a grama sintética, manta de fibra de coco, serragem, aspen, lignocel, chips de coco, papéis (toalha, Kraft).

Substrato bioativo



Substrato bioativo se refere a um sistema orgânico e funcional, porém complexo que pode ser incluído no seu terrário como substrato vivo e dinâmico. O substrato bioativo inclui uma base rica

em nutrientes e condições orgânicas e uma gama de organismos vivos que são capazes de ativamente manter o equilíbrio natural do terrário, esses organismos podem incluir plantas, invertebrados e microrganismos. Nesse sistema orgânico e funcional de substrato há organismos detritívoros que cumprem a função de consumir produtos residuais, reduzindo ou eliminando a necessidade de limpeza do recinto e promovendo um ambiente mais

natural. Apesar das diversas vantagens do substrato bioativo, esse tipo de setup é para clientes com mais experiência, uma vez que mal manejado o substrato bioativo pode comprometer seriamente a saúde do seu animal.

Ecdise ou troca de pele



A ecdise é o processo fisiológico dos répteis que se dá durante o crescimento do animal durante a sua vida. A pele dos répteis é coberta por escamas, formadas por queratina, esse material é pouco elástico quando comparado, por exemplo, à nossa pele. Diante disso, ao longo do crescimento dos répteis, há necessidade da troca dessa pele por uma maior. Esse processo é biologicamente complexo e modulado não só pelo crescimento do animal, mas também por hormônios e pode estar alterado diante de algumas doenças. Não existe intervalo “correto” para ecdises nos répteis, há uma grande variação de acordo com a espécie, manejo e condição de saúde. Nos lagartos a ecdise ocorre em fragmentos, sendo que alguns animais, como os geckos, ingerem a própria pele antiga no momento correto.



A lagartixa leopardo

As lagartixas leopardo, ou leopard gecko, são lagartos da família Gekkonidae, uma das maiores famílias de lagartos representadas por mais de 900 espécies diferentes (Bradley & Nieves 1999). Mas a lagartixa leopardo é de fato a espécie mais famosa e mais criada como animal de estimação por todo o mundo! Seu porte pequeno, facilidade de manejo e imenso carisma são capazes de conquistar qualquer um!

As lagartixas leopardo são lagartos Eublepharidinae e são considerados geckos “primitivos”, não possuindo por exemplo coxins ou cerdas nas suas patas para adesão em superfícies lisas, como o vidro (Bradley & Nieves 1999). Chegam de 12 a 16 centímetros de corpo e com uma cauda em torno de 9 centímetros de comprimento, pesando em média 90 gramas.

A expectativa de vida das lagartixas leopardo em ambiente doméstico é de 15 a 20 anos, sendo o recorde de longevidade da espécie são de 28 anos e 6 meses (Landova et al., 2013; Khan, 2009; Franco 2020)!

O gênero *Eublepharis*, que foi descrito pela primeira vez em 1827 pelo zoologista britânico John Edward Gray, resulta da combinação das palavras “eu”, que significa “bom” ou “verdadeiro”, e “blephar”, que significa “pálpebra”, sendo que a principal característica deste gênero é o fato de possuírem pálpebras móveis. A palavra “macularius” significa “manchado”, fazendo referência ao padrão selvagem da espécie e remetido no nome comum: lagartixa leopardo.

Mirza et al., 2014; de Vosjoli et al., 2017



São animais nativos de áreas desérticas do Paquistão, Afeganistão, Irã e Noroeste da Índia (de Vosjoli 2017). A coloração selvagem varia de amarelo palha a tons mais rosados com pintas negras. No entanto, devido à sua grande popularidade e às seleções e cruzamentos feitos por criadores, existem mais de 160 mutações e combinações de diversas cores, padrões e tamanhos (Kratochvíl & Frynta, 2002; Khan, 2009; de Vosjoli et al., 2017).



As lagartixas leopardo são animais de temperamento dócil, pequeno porte, fácil manejo, boa longevidade e apresenta uma infinidade de padrões e mutações (cores) que com certeza vão te deixar apaixonado!



Recintos

O habitat natural das lagartixas leopardo são áreas desérticas rochosas permeadas de arbustos onde abrigam-se em buracos e fissuras no solo, rochas e pedras, mas, apesar do ambiente árido, as lagartixas leopardo estão sempre em busca de micro áreas mais úmidas (Khan, 2009). Em regiões urbanizadas do Paquistão, as lagartixas leopardo buscam buracos em estruturas como paredes, estradas, pontes

e, principalmente, espaços próximos de canalização subterrânea que proporcionam o abrigo úmido que elas tanto gostam (Khan, 2009). Portanto esse é o ambiente que buscamos oferecer para os nossos animais em ambiente doméstico: **um recinto desértico, com áreas específicas de alta umidade e diversos pontos de esconderijo em meio à paisagem.**

Tamanho

Em fase inicial, o Recanto da Jiboia recomenda a manutenção das lagartixas leopardo em terrários de **60x45x45** centímetros, podendo ser de vidro, MDF e até mesmo de plástico, desde que bem equipados. Ao longo do crescimento do seu animal, um recinto de **60x60x45** centímetros é adequado para animais jovens e até mesmo adultos. Entretanto as lagartixas leopardo são animais bastante exploradores, especialmente durante a noite, e vão fazer bom uso de recintos maiores, portanto um recinto de **120x60x60** centímetros é ideal para um animal adulto ou um pequeno grupo (vide seção de comportamento).



Tecnicamente o tamanho para o recinto de uma lagartixa leopardo pode ser calculado de acordo com seu tamanho, conforme a tabela abaixo:

Tamanho do animal	Área mínima ¹ (comprimento x largura)	Área recomendada ² (comprimento x largura)	Área ideal ¹ (comprimento x largura)
Até 10 cm	0,12 m ² ex. 30 x 40cm	0,25 m ² 60 x 40cm	0,50 m ² ex. 100 x 50cm
Até 20 cm	0,24 m ² ex. 60 x 40cm	0,50 m ² 100 x 50cm	1,00 m ² ex. 150 x 60cm
Até 30 cm	0,36 m ² ex. 75 x 50cm	0,75 m ² 120 x 60cm	1,5 m ² ex. 200 x 75cm

* Comprimento do nariz à ponta da cauda

¹ Dados apresentados por Rossi, 2019; ² Dados pela experiência dos autores

Independente do material e dimensões do recinto escolhido, devemos ter atenção para os itens essenciais ao manejo da lagartixa leopardo, como substrato, aquecimento, iluminação e ornamentações.

Substrato

O substrato para as lagartixas leopardo é um tema extremamente polêmico internacionalmente. De maneira prática, há alguns fatores a se considerar ao escolher o substrato do seu animal.

Substratos compostos por partículas pequenas como areia, chips e fibra de coco, podem ser

ingeridos pelos animais e causarem impactação intestinal. Por outro lado, substratos contínuos como papel toalha, grama sintética e manta de fibra de coco, apesar de serem práticos para higienização, não proporcionam muitas oportunidades de interação para o animal e não são visualmente bonitos (Kubiak, 2011; Bradley & Nieves 1999; Pugsley et al., 1985; Wilkinson, 2015). Uma solução intermediária nesse contexto é a utilização de placas de rochas amplas como São Tomé, Verde Serrada ou outras pedras de aquarismo para criar um ambiente naturalista e seguro para seu animal.



Todos os substratos possuem suas vantagens e desvantagens, tanto funcionais quanto estéticas, cabe a você escolher o que mais te agrada e faz mais sentido para o layout do seu recinto.

Substrato	Vantagens	Desvantagens
<p>Areia, preferencialmente quartzo 00</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Material inerte e higiênico. Fácil de limpar os focos de excretas e de trocar. • Extremamente estético e compõem bem uma ambientação desértica no recinto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Risco de a lagartixa leopardo ingerir voluntariamente ou acidentalmente junto com o alimento. Essa ingestão pode levar à impaction intestinal que pode ser fatal ao animal.
<p>Papel toalha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preço reduzido e fácil manutenção. Muito bom para animais recém chegados ou que precise avaliar as excretas com detalhes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esteticamente não é muito agradável. • Está associado a uma maior incidência de doenças oftálmicas.
<p>Carpete para répteis, grama sintética e manta de fibra de coco</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esteticamente intermediário entre areia e papel toalha. • Custo acessível. • Pode-se ter duas unidades para limpar uma enquanto usa a outra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza diária dos pontos de fezes pode ser difícil.
<p>Substratos naturais como chips, fibra ou pó de coco e sphagnum</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza fácil, podendo limpar apenas a região suja facilmente. • Esteticamente pode ser bem interessante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ingestão de partículas pode levar à obstrução intestinal do animal. • Produtos fibrosos podem ocasionar lesões nos dedos do animal.

Adaptado de Kubiak 2011; Wigans et al, 2018

As lagartixas leopardo não são lagartos que interagem muito com o substrato em si, normalmente preferem interagir com outros recursos ambientais como tocas e rochas que discutiremos nos próximos tópicos.

Aquecimento

As lagartixas leopardo são animais ectotérmicos, porém noturnos. Nesse contexto, são mais ativos durante a noite, período naturalmente mais frio. Por isso, esses animais passam o dia escondidos em tocas rochosas onde se aquecem progressivamente durante o dia e usam esse calor acumulado para sua atividade noturna (Craioveanu et al., 2017; Kubiak 2011).



Para simular esse comportamento em ambiente doméstico, recomendamos o uso de uma placa de aquecimento ocupando em torno de 30% do solo do recinto mantendo uma temperatura de **26 a 33°C** nessa área e de **20 a 24°C** na área sem a placa de aquecimento (Kubiak 2011; de Vosjoli et al., 2017). Outra solução de aquecimento que as lagartixas leopardo apreciam são as **tocas aquecidas**, que basicamente são tocas já com um sistema de aquecimento embutido na sua construção.

Caso você more em uma região fria do Brasil, recomendamos o uso de uma lâmpada de cerâmica ligada a um termostato para manter a temperatura geral do recinto em 20°C durante o dia e a noite no período do inverno.

Lembre-se que mesmo com a lâmpada, ainda é necessário usar a placa de aquecimento para criar o gradiente de temperatura do recinto.

As lagartixas leopardo são animais muito tímidos e estudos demonstram que quando o aquecimento é oferecido separado de áreas de privacidade, como uma toca, elas podem se sentir inseguras ao ter que escolher entre aquecimento e abrigo (Craioveanu et al., 2017). Portanto é muito importante que a área aquecida do recinto ofereça ao menos um ponto de privacidade para o seu animal, isso pode ser feito com uma toca, arbustos de plantas e até mesmo com a disposição de pedras maiores criando tocas como no ambiente natural. Da mesma forma, procure também oferecer pontos de privacidade para o animal na parte fria do recinto!

UVA e UVB

A presença de luz solar ou artificial é essencial para praticamente todo tipo de ser vivo, inclusive para as lagartixas leopardo. Isso garante que o animal regule o seu **ciclo circadiano**, o que modula não apenas seu comportamento, mas também

uma série de respostas fisiológicas, como diversos hormônios.

Por um lado, as lagartixas leopardo não necessitam de iluminação ultravioleta (UVB) para síntese e metabolismo da vitamina D e do cálcio. Normalmente oferecemos esses nutrientes na forma de suplementos da dieta (falaremos sobre isso na seção de dieta). Por outro lado, a presença de luz visível é essencial para que se mantenha o ciclo circadiano do animal, dessa forma ele consiga expressar os seus comportamentos naturais e ter qualidade de vida e bem-estar.

O ciclo circadiano é o ritmo natural do próprio corpo, que dura as 24 horas do dia. A diferença de dia e noite durante o ciclo é essencial para regular as principais atividades e processos biológicos de um ser vivo.

Manter o recinto da sua lagartixa leopardo onde a iluminação natural do dia incide já é o bastante para garantir o ciclo circadiano do animal. Apenas tenha cuidado com a exposição direta ao sol, devido ao risco de superaquecimento do recinto. Caso o recinto esteja em um ambiente escuro, utilize uma lâmpada fluorescente associada a um timer para garantir um ciclo circadiano de 12 horas de luz e 12 horas de escuro dentro do terrário.

Estudos recentes demonstraram que as lagartixas leopardo tem a capacidade de sintetizar a vitamina D pela exposição à luz UVB, entretanto é um consenso de que elas **NÃO PRECISAM DE UVB PARA MANTER SUA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.**

Esses estudos sugerem que oferecer raios UVB em baixa intensidade no início da manhã e ao final da tarde podem ser benéficos para o comportamento das lagartixas leopardo. Ainda, esses estudos demonstram que animais expostos ou não ao UVB não apresentaram mudanças fisiológicas no crescimento ou ganho de peso, apenas nos níveis sanguíneos de vitamina D.

Caso deseje oferecer iluminação UVB para a sua lagartixa leopardo, utilize lâmpadas de baixa intensidade com UVI menor do que 2 por algumas horas no início da manhã e ao final da tarde.

OONINCX et al., 2020; Gould et al., 2018

Enriquecimento

As lagartixas leopardo são animais extremamente tímidos, principalmente quando ainda não estão confiantes no ambiente que vivem. **Inclusive não é raro, assim que seu animal chegar, que ele fique praticamente o tempo todo escondido e apenas explore o**

recinto quando ninguém estiver observando. Por esse motivo, um recinto enriquecido contribui não apenas para o animal explorar todo o recinto, mas também no comportamento e saúde geral do seu animal (Bashaw et al., 2016)! Troncos, cork barks, rochas, plantas artificiais ou naturais podem ser utilizadas nos recintos da sua lagartixa leopardo e vão agregar tanto para estética do recinto quanto para aumento da complexidade ambiental para o seu animal (enriquecimento ambiental).



Primeiramente as lagartixas leopardo adoram pontos para se esconder, isso inclui tocas secas e úmidas, cork barks, composição de rochas criando cavernas e até mesmo arbustos de plantas naturais ou artificiais que o animal possa se esconder (Bradley & Nieves 1999; Zielinski 2023). As tocas úmidas em específico são essenciais para a saúde da sua lagartixa leopardo, para criar uma toca úmida basta escolher um modelo de toca fechada com um piso e uma cobertura para que você possa preencher o seu interior com musgo, sphagnum, pó de coco ou outro substrato que retenha umidade para criar um microclima de alta umidade, você deve então aspergir esse substrato com água uma vez por semana para garantir a alta umidade dentro da toca. As lagartixas leopardo tem um grande apreço por esse tipo de microambiente, assim como o fazem no seu habitat natural, e essa umidade é essencial para a hidratação do seu animal e para garantir trocas de pele saudáveis (Bradley & Nieves 1999).



As lagartixas leopardo tendem a dar preferência para tocas úmidas e aquecidas sempre que possível. Portanto o ideal é criar várias opções no recinto, como uma opção de toca seca e outra opção úmida na parte quente do recinto, da mesma forma, uma opção seca e outra úmida na parte fria do recinto, além de vários pontos de privacidade ao longo do recinto, como corkbarks, rochas, troncos e vegetação. **Sua lagartixa leopardo vai se sentir mais segura e demonstrará mais os seus comportamentos naturais!**

Craioveanu et al. 2017

Outro ponto de enriquecimento que pode ser explorado é a verticalidade do recinto. Diversos estudos mostram que por mais que a lagartixa leopardo seja um lagarto terrestre, eles adoram explorar recursos mais altos na natureza e nos recintos (Bashaw et al., 2016; Khan, 2009; Zielinski, 2023). Utilizar pedras empilhadas, troncos e plataformas podem ser estratégias interessantes para enriquecer o recinto do seu animal e aproveitar da melhor forma possível o espaço do terrário!



A escolha ou instalação de ornamentos no recinto do seu animal de maneira errada pode gerar uma série de riscos. Alguns acidentes podem levar a lesões simples, mas eventualmente fraturas, autotomia caudal e até mesmo a morte do seu animal pode acontecer. Portanto atenção para os principais riscos!

- 1. Quedas** - quedas do próprio animal quanto de enriquecimentos (pedras e troncos por exemplo) sobre seu animal podem ser bastante perigosos!
- 2. Pontas** - Objetos pontiagudos como pontas de troncos e pedras podem causar lesões de pele e olhos no seu animal, por exemplo.
- 3. Cantos** - A disposição dos ornamentos gerando pontos de difícil acesso podem levar seu animal a ficar preso nessa parte do recinto ou dificultar a limpeza daquela área, contribuindo para a proliferação de bactérias e fungos.
- 4. Ingestão** - Ornamentos que possam ser ingeridos podem gerar diversos danos a sua lagartixa leopardo, como intoxicação ou obstrução intestinal. Alguns ornamentos que podem ser lesivos se ingeridos incluem plantas tóxicas ou de plástico ou pedras pequenas.

Estudos demonstram que as lagartixas leopardo se interessam por diversos tipos de enriquecimento ambiental, desde estímulos térmicos, olfatórios, alimentares, visuais e objetos. Portanto, você pode incluir atividades de enriquecimento na sua rotina com seu animal caso deseje! A preferência das lagartixas leopardo tende a ser por enriquecimentos térmicos e alimentares (Bashaw et al., 2016).

Enriquecimento alimentar

- Comedouros comerciais ou caseiros com insetos vivos que permitam a liberação progressiva das presas.

Sugestão: use uma peça de cano com furos pelas laterais e fechado nas pontas com caps.

Enriquecimento térmico

- Uso de troncos e outros elementos verticais próximos a lâmpadas de aquecimento, gerando gradientes de altura e temperatura para o animal.

Adaptado de Bashaw et al., 2016

Limpeza

A limpeza do recinto é tão importante como a sua montagem! Uma higienização adequada garante que a sua lagartixa leopardo viva em um ambiente que não seja favorável à proliferação de agentes patogênicos, ou seja, bactérias, fungos, vírus e parasitas que possam causar doenças no seu lagarto de estimação.

A grande vantagem das lagartixas leopardo nesse contexto é que elas têm um hábito de **latrina**, ou seja, elas escolhem um local do recinto para defecar e urinar e tendem a sempre usar aquele local, normalmente um canto do recinto. Isso facilita muito a manutenção do recinto durante a sua rotina com seu animal!

Para ter um recinto de fato limpo, siga sempre estes passos!

- 1. Diariamente**, remova toda e qualquer excreta visível do animal (urina ou fezes) normalmente estará na área de latrina do recinto!
- 2. Semanalmente**, inspecione todo o recinto buscando por sujidades que tenham passado despercebidas durante as limpezas diárias.
- 3. Mensalmente**, avalie o recinto por focos de sujeira restantes, retire do recinto e limpe com água e sabão sujeiras aderidas ao recinto ou ornamentos.
- 4. Pelo menos a cada seis meses**, desmonte todo o recinto, limpe com água e sabão seguido de um desinfetante (Água sanitária ou amônia quaternária, por exemplo). Espere o desinfetante secar/evaporar e remonte o recinto.



Dieta

As lagartixas leopardo são animais essencialmente insetívoros. Na natureza se alimentam de besouros, gafanhotos e aranhas, escorpiões e centopéias. Animais adultos chegam a predar esporadicamente pequenos lagartos e cobras, roedores recém-nascidos e ninhos de pássaros.

Khan, 2009; Bonke et al., 2011

Alimentos

Em ambiente doméstico a dieta das lagartixas leopardo é baseada em insetos criados para tal finalidade, incluindo principalmente tenébrios molitor e gigante, grilos, baratas cinerea e dúbia e BSF (*black soldier fly*). Atualmente já existem alimentos industrializados compostos por farinha de insetos para alimentação de lagartixas leopardo, entretanto não há ainda comprovações de sua eficácia a longo prazo.



As lagartixas leopardo exploram o ambiente com a língua enquanto andam para identificar o cheiro das presas e então usam a ponta da língua que é mais avermelhada e coberta de muco para apreender o alimento e levar até a boca.

Cooper et al., 1996; Abbate et al., 2020

O movimento dos insetos é extremamente atrativo para as lagartixas leopardo, portanto insetos vivos tendem a ser mais apetitosos para elas, inclusive preferindo muitas vezes grilos do que tenébrios exatamente por serem insetos mais ativos (Gauthier & Lesbarrères, 2010)

Animais jovens podem ser alimentados diariamente conforme seu apetite, já **animais adultos** podem ser alimentados uma vez a cada 2-3 dias, também conforme seu apetite. Para animais adultos é **essencial acompanhar o peso ao menos uma vez por mês** para regular a quantidade de alimento do animal e evitar excesso de peso. Para isso você pode utilizar o aplicativo da Meu Exótico para te ajudar na rotina e acompanhamento da saúde da sua lagartixa leopardo!



Disponível na
App Store



Disponível no
Google Play

Baixe o app da Meu Exótico clicando nos botões acima!

Depois de ingerir a presa, as lagartixas leopardo costumam inclusive lambe seus lábios (Cooper et al., 1996)!



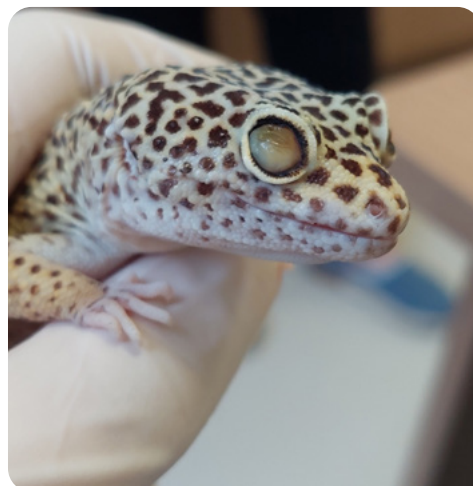
Ao contrário de outros geckos, as lagartixas leopardo não têm o hábito de lambe seus olhos. Isso porque a pálpebra das lagartixas leopardo é mais funcional do que de outras espécies e já são o bastante para lubrificar seus olhos adequadamente (Abbate et al., 2020).

Caso utilize algum substrato com partículas pequenas no recinto, como areia ou chips de coco, a alimentação da sua lagartixa leopardo deve ser realizada em um local liso, como um comedouro ou uma rocha lisa, sem substrato, para que o animal não faça a ingestão acidental do substrato.



A alimentação de lagartos com insetos em ambiente doméstico apresenta necessariamente alguns problemas. Primeiramente, devido à maior oferta no mercado e a facilidade de manutenção em casa, é mais comum oferecermos tenébrios para nossos animais, sendo que uma dieta baseada em tenébrios está relacionada a um crescimento mais rápido, maior tamanho e massa corporal dos animais, entretanto esse crescimento rápido pode não ser saudável a longo prazo e até mesmo levar à obesidade (Gauthier & Lesbarrères, 2010). **Portanto, uma dieta com insetos variados e adequadamente suplementada é o ideal para a sua lagartixa leopardo.** Busque variar a dieta entre tenébrios, baratas e grilos, por exemplo.

Outro problema frequente na dieta baseada em insetos é que os insetos de modo geral são pobres em vitamina A e essa deficiência pode levar a deficiência dessas vitaminas nas lagartixas leopardo (Boykin et al., 2020; Kubiak, 2011). Para evitar esse tipo de problema é interessante alimentar os insetos com alimentos ricos em carotenóides dois dias antes de oferecê-los para a sua lagartixa leopardo (*gut loading*) (Cojean & Vergneau-Grosset, 2018; Boykin et al., 2020). Alimentos ricos em carotenóides incluem couve, espinafre, pimentão e cenoura. Há também a opção de fazer uso de polivitamínicos, porém utilize apenas suplementos prescritos por um médico veterinário com experiência em répteis (Bradley & Nieves, 1999). Vale lembrar que a vitamina A oferecida em excesso pode levar a quadros de hipervitaminose tão perigosos quanto a deficiência da vitamina.



Gut loading ou “carga intestinal” é o processo pelo qual a presa de um animal é criada e alimentada com alimentos de perfil nutricional específico com a intenção de preencher o trato digestivo da presa com esses nutrientes e transferí-los para o animal ao qual a presa se destina.

Outra deficiência comum e talvez a mais importante para a saúde da sua lagartixa leopardo são os baixos níveis de cálcio presente nos insetos (Gauthier & Lesbarrères, 2010; Boykin et al, 2020), e portanto precisamos suplementar a dieta das lagartixas leopardo em ambiente doméstico. Na próxima seção iremos explorar esse assunto com mais detalhes.

Possíveis problemas nutricionais das lagartixas leopardo em ambiente doméstico

Problemas nutricionais	Causa principal	Como prevenir
Obesidade	<ul style="list-style-type: none"> Excesso de alimentos ou de gordura na dieta, como tenébrios. Recinto pequeno e pouca atividade física do animal. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter as pesagens mensais para quantificar a quantidade de alimento a ser oferecido. Manter um recinto amplo e enriquecido.
Hipovitaminose A	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de vitamina A nos insetos 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Gut loading</i> dos insetos Suplementação prescrita
Deficiência de cálcio	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de cálcio nos insetos 	<ul style="list-style-type: none"> Suplementação adequada de cálcio

Cálcio e vitamina D3

Os insetos de modo geral são alimentos pobres em cálcio, isso porque ao invés de um esqueleto de cálcio como os mamíferos possuem, os insetos possuem um exoesqueleto de quitina e, portanto, são alimentos com pouco cálcio disponível para as lagartixas leopardo (Bradley & Nieves, 1999). Para suprir essa deficiência, a suplementação de cálcio é essencial para a saúde da sua lagartixa leopardo de estimação. Para isso usamos suplementos de **cálcio enriquecidos com vitamina D3** juntamente aos insetos.

Esse suplemento é vendido em pó e recomendamos oferecê-lo por meio do *dusting* dos insetos, isto é, espalhamos o pó por todo o corpo do inseto e oferecemos o alimento imediatamente para a lagartixa leopardo. A suplementação deve ser feita **3 a 4 vezes por semana para filhotes e 1 a 2 vezes por semana para animais adultos**.

Chamamos de *dusting* o ato de “empanar” os insetos com o suplemento de cálcio. Isso pode ser feito colocando os insetos e um pouco de cálcio próprio para répteis em um pote pequeno e misturando delicadamente. O pó tende a ser bem fino e se dispersa por todo o corpo do inseto. Ofereça esse inseto imediatamente ao seu animal para evitar que ele se limpe e remova o pó de cálcio do seu corpo.



Ainda, as lagartixas leopardo apresentam papilas gustativas na língua, ou seja, são capazes de sentir o sabor dos alimentos (Abbate et al., 2020). Inclusive alguns animais podem não gostar de suplementos espalhados nos insetos, chegando até a cuspir a presa!

Apesar de alguns estudos demonstrarem que as lagartixas leopardo são capazes de sintetizar vitamina D pela exposição à luz UVB (Gould et al., 2018; Wangen et al., 2013; Franco, 2020), reconhecemos que por serem animais noturnos, essa capacidade é limitada. **Por esse motivo o Recanto da Jiboia recomenda o uso do suplemento de cálcio enriquecido com vitamina D para as lagartixas leopardo.**

As lagartixas leopardo saudáveis são capazes de sustentar seus níveis de cálcio por até 42 dias, porém animais jovens ou debilitados podem sofrer consequências severas dessa deficiência em menos tempo, incluindo fraqueza muscular, retenção de fezes, fraturas espontâneas, prolapsos, convulsões e até a morte. Portanto esteja sempre atento para a suplementação correta da sua lagartixa leopardo!

Franco, 2020

Crescimento e troca de pele

As lagartixas leopardo nascem bem pequenas, com aproximadamente 8 centímetros e apenas 3 gramas, mas dentro de 2 anos já tendem a ter seu tamanho adulto com 20 a 30 centímetros e 60 a 90 gramas (Khan, 2009; Gauthier & Lesbarrères, 2010; de Vosjoli 2017). Os machos tendem a ser ligeiramente maiores e mais pesados do que as fêmeas.

As lagartixas leopardo jovens possuem uma coloração específica até os 70-90 dias de vida, quando começam a mudar de coloração para um padrão subadulto. Essa coloração dura até aproximadamente 15 meses de idade, quando já começam a entrar na fase adulta (Landova et al., 2013). Esses animais jovens crescem rapidamente, e juntamente com o crescimento dos animais, ocorre a ecdise, ou seja, a troca de pele dos répteis. Animais jovens crescem rápido e tendem a trocar de pele também com uma frequência alta, até três vezes por mês (Kubiak, 2011).



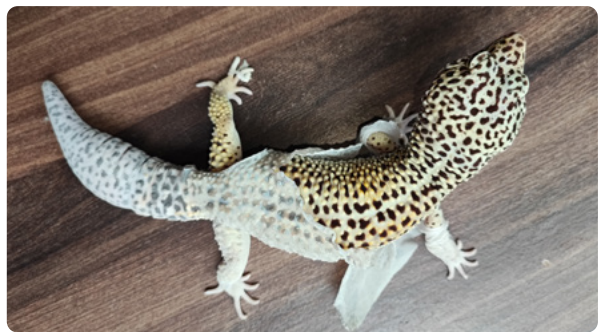
A maturidade sexual das lagartixas leopardo ocorre quando os animais atingem 30 a 35 gramas, normalmente entre os 9 e 11 meses de idade (de Vosjoli, 2017; Tousignant et al. 1995; Landova et al., 2013). Seguindo a fase subadulta já alcançam praticamente o tamanho adulto com 20 a 25 centímetros e 45 a 60 gramas (Khan, 2009; Franco, 2020). Da mesma forma, a cor adulta definitiva para cada indivíduo pode aparecer entre 5 e 30 meses, variando entre animais, mas sem relação específica com idade ou peso (Landova et al., 2013).

Fêmeas já maduras sexualmente podem desenvolver atividade reprodutiva mesmo na ausência de machos, incluindo o desenvolvimento de folículos ovarianos que podem ser reabsorvidos ou até mesmo resultar na postura de ovos inférteis.

Portanto, caso você adquira um lagarto fêmea, é importante ter atenção para seu comportamento nos períodos reprodutivos uma vez que problemas reprodutivos como estase folicular, retenção de ovos, hipocalcemia ou distocia podem acontecer.

Após a maturidade sexual, a taxa de crescimento dos animais diminui consideravelmente e, consequentemente, o intervalo de troca de pele também aumenta (Kratochvil and Frynta 2002). Animais adultos tendem a trocar de pele a cada 6 a 8 semanas, aproximadamente (Kubiak 2011).

O processo da ecdise das lagartixas leopardo ocorre em fases, primeiramente o animal fica esbranquiçado e opaco por alguns dias e misteriosamente o animal costuma amanhecer já com a troca de pele completa. Isso acontece pois a troca de pele nessa espécie ocorre rapidamente, em uma a duas horas, e as lagartixas leopardo fazem a remoção da pele antiga com a boca, inclusive ingerindo a pele antiga! (Kubiak 2011) Portanto, não espere encontrar a pele antiga do seu animal pelo terrário!



Não se sabe exatamente o motivo de alguns geckos ingerirem a pele antiga, processo conhecido como dermatofagia. Algumas teorias envolvidas nesse processo são a de reaproveitamento da proteína epidermal ou da vitamina D presente na pele.

Bustard and Maderson, 1965; Frye, 1991, Weldon et al., 1993

A troca de pele dos répteis é influenciada por diversos fatores como fase da vida, hormônios, sexo, temperatura e umidade, portanto é importante você acompanhar as trocas de pele do seu animal e diante de qualquer alteração considerável procurar atendimento veterinário especializado de confiança.

DISECDISE é o termo que usamos para quando a troca de pele não ocorre de maneira ideal.

A disecdise é frequente de ocorrer em lagartixas leopardo se o manejo não estiver adequado e a retenção de pele, principalmente nas pontas dos dedos e da cauda, pode a necrose dessas partes do corpo (Kubiak 2011). Para evitar a disecdise na sua lagartixa leopardo esteja sempre atento a:



1. Mantenha sempre a temperatura adequada no recinto, tanto na parte quente, quanto na parte fria!
2. Ofereça uma umidade relativa do ar adequada no recinto!
3. Mantenha uma ou mais tocas úmidas para criar o microclima úmido que as lagartixas leopardo tanto gostam e precisam!!
4. Mantenha sempre água fresca no recinto para manter seu animal bem hidratado!

Água

Água fresca deve estar sempre à disposição da sua lagartixa leopardo. Utilize sempre água tratada da sua cidade, se não for possível, utilize água mineral ou fervida por pelo menos 5 minutos. As lagartixas leopardo não precisam de uma alta umidade no recinto, portanto você pode optar por um bebedouro pequeno.



Bebedouros que permitam que o animal entre são interessantes, principalmente para animais jovens, mas opte sempre por um bebedouro raso (Bradley & Nieves, 1999). O bebedouro deve ser mantido na área fria do recinto e deve ser limpo ao menos a cada dois dias ou sempre que estiver sujo.





Comportamento

Comportamento geral e com outras lagartixas leopardo

As lagartixas leopardo são animais noturnos e vão passar a maior parte do dia escondidas em uma das tocas do recinto se acumulando calor para suas atividades noturnas. Ao anoitecer, elas tendem a explorar o recinto em busca de alimento e é o momento indicado para observarmos seu comportamento natural

e interagir (Khan, 2009). Sendo portanto, um lagarto altamente indicado para pessoas que passam o dia fora de casa! Ao amanhecer, as lagartixas leopardo logo buscam abrigo (Khan, 2009).

Interação social entre indivíduos da mesma espécie não é essencial para qualidade de vida das lagartixas leopardo, pelo contrário, a competição por território, alimento e aquecimento pode ser extremamente estressante (Bradley & Nieves, 1999)! Animais adultos podem facilmente predação filhotes, inclusive com casos de canibalismo já relatados na criação desses animais (Bonke et al., 2011); machos tendem a ser agressivos entre si e não devem ser mantidos juntos; fêmeas podem ser mantidas em grupos apenas de fêmeas (Kubiak 2011).

Aumente em pelo menos 50% o tamanho do recinto para cada lagartixa leopardo que for incluído no grupo. Portanto um recinto de 1 m², se for incluir mais um animal, deverá ter em torno de 1,5 m². Se for um grupo de três lagartixa leopardo, considere algo em torno de 2 m². Lembre-se também de explorar mais recursos ambientais como fonte de calor, tocas, comedouros e enriquecimentos em geral para evitar disputa por recursos do recinto.

Grupos de animais jovens, antes da maturidade reprodutiva, podem conviver bem. Mas logo começam os embates territoriais ou os processos reprodutivos (Khan, 2009). Vale lembrar que animais com 9 meses já podem começar suas atividade reprodutivas e que

até mesmo grupos de fêmeas, na ausência de machos, podem começar com o desenvolvimento de folículos ovarianos e até mesmo a produção de ovos quando atingem 40-50 gramas (Bradley & Nieves, 1999), podendo levar a problemas reprodutivos graves como estase folicular, hipocalcemia ou distocia. Machos mantidos em grupos reprodutivos também tendem a apresentar mais comportamentos reprodutivos e territorialistas (Sakata et al., 2002).

A reprodução de animais silvestres sem licenciamento e autorização do órgão ambiental estadual caracteriza crime ambiental. Caso você possua um casal e seus lagartixas leopardo façam a postura de ovos, o ideal é entrar em contato com o órgão ambiental do seu estado, explicar a situação e aguardar orientações do órgão.

Lagartixas leopardo são animais capazes não apenas de formar um grupo reprodutivo, mas os machos são ainda capazes de discriminar as fêmeas dentro do seu grupo, identificando qual fêmea é qual e até mesmo diferenciá-las de uma fêmea nova!

Inclusive, quando esse macho é apresentado a uma fêmea nova, que não compõe o seu grupo reprodutivo, ele apresenta comportamentos reprodutivos mais intensos!

LaDage & Ferkin, 2006

Comportamento da espécie com outros animais

As lagartixas leopardo são lagartos de pequeno porte que, apesar de predarem insetos e pequenos vertebrados, são uma presa em potencial para diversos outros répteis, aves e mamíferos. Nesse contexto, o convívio das lagartixas leopardo com outras espécies de animais de estimação não tende a ser positivo, podendo até mesmo ocasionar acidentes com danos sensíveis para sua lagartixa leopardo.

Por mais que seu cão, gato ou outro animal seja extremamente dócil ou não se interesse muito pela sua lagartixa leopardo, **acidentes são sempre possíveis e imprevisíveis, esteja ciente disso.** Inclusive há diversos relatos na literatura de geckos vítimas de acidentes domiciliares por outros animais domésticos

Buscablia et al., 2020

Além disso, as lagartixas leopardo são animais extremamente tímidos e a presença de um predador em potencial ao redor do seu recinto pode facilmente inibi-la de explorar o ambiente como ela faria se sentindo segura. Não são raros os casos que o recinto fica próximo ao chão e um cão de estimação curioso inibe o comportamento da lagartixa leopardo a ponto dela se manter quase o tempo todo escondida. Da mesma forma, recintos mantidos mais altos ainda não estão protegidos de gatos ou aves curiosas, por exemplo.

As lagartixas leopardo quando mais jovens tendem a responder a estímulos de ameaça com uma postura de confronto! Levantam a cabeça esticando as patas dianteiras, vocalizam e ameaçam disparar mordidas. Já quando os animais crescem, sofrem uma mudança ontogenética e começam a apresentar um comportamento mais frequente de fuga do que de combate (Landova et al., 2013).



As lagartixas leopardo adultas conseguem andar a até 0,85 km/h, quando correm podem chegar a 1 km/h! Parece pouco, mas para um lagarto de 10 centímetros isso pode ser bem rápido!

McElroy et al. 2008; Fuller et al. 2011

Comportamento com seres humanos

Com seres humanos, as lagartixas leopardo tendem a ser extremamente dóceis (Kubiak, 2011)! Entretanto, como já comentado, provavelmente seu animal chegará mais tímido e assustado em sua nova casa. Se for um filhote, há o risco de deferir mordidas, porém são extremamente leves e dificilmente machucam (Khan, 2009). Nessa fase é muito importante oferecer um recinto bem enriquecido e repleto de pontos de privacidade para sua lagartixa leopardo, deixando seu animal cada vez mais seguro na sua nova casa!

Ao longo do crescimento, as lagartixas leopardo tendem a ficar mais calmas e confiantes, conseqüentemente ficam mais dóceis e, quanto mais se maneja, mais apreciam passar um tempo com os seres humanos. Mas lembre-se que na sua essência são animais pequenos e tímidos, portanto devem sempre ser manejados com calma e tranquilidade.

Comece com curtos períodos de contato e manejos mais sutis, como alimentação com pinça e alguns minutos de contato direto. Colocar o animal em seu colo e deixar que ele explore o ambiente aos poucos enquanto assiste televisão, por exemplo, é uma boa estratégia para gerar confiança progressiva do seu animal. **Aos poucos o animal se sentirá mais seguro com você e o manejo será cada vez menos estressante e mais prazeroso para o animal!**

Estudos demonstram que até mesmo a temperatura de incubação pode afetar no comportamento e na docilidade de uma lagartixa leopardo.

Flores et al., 1994

As lagartixas de modo geral são famosas pela habilidade de “soltar” a cauda, o que chamamos tecnicamente de **autotomia caudal**, e as lagartixas leopardo não negam essa fama. A autotomia caudal normalmente é resultado de um trauma físico na cauda, como uma mordida por outro animal, um pisão ou até mesmo uma contenção inadequada (Kubiak 2011), mas eventos estressantes pontuais, não especificamente na cauda, também podem levar sua lagartixa leopardo a perder a cauda (Kubiak 2011; Russel et al., 2015). Inclusive, dependendo da altura da cauda que a autotomia ocorra, as lagartixas leopardo podem sofrer novos eventos de autotomia até a base da sua cauda (Russel et al., 2015). **Portanto, nunca pegue o animal com força, pressione o seu corpo, segure ele pela cauda ou insista em manejos estressantes.**



Caso seu animal apresente autotomia caudal por qualquer motivo, recomendamos que procure seu veterinário especializado de confiança para orientações específicas!

Felizmente, quando uma lagartixa leopardo sofre autotomia caudal, seu corpo é capaz de regenerar a cauda de maneira relativamente rápida. A cauda das lagartixas leopardo são uma reserva de energia na forma de gordura e os animais naturalmente direcionam sua energia para regeneração da cauda (Russel et al., 2015; Hynes 2012). Portanto é sempre importante garantir que seu animal tenha uma dieta rica e balanceada caso precise regenerar sua cauda.

A nova cauda pode levar de duas a oito semanas para regenerar em animais jovens (Bradley & Nieves 1999; Kubiak 2011). Em animais adultos esse período pode levar até 14 semanas (Lynn et al., 2013). A nova cauda tende a ser mais curta, em média 65% o tamanho da original, porém mais macia e mais volumosa (Russel et al., 2015). Funcionalmente a nova cauda ainda é capaz de auxiliar no comportamento, deslocamento e na reserva de gordura assim como a original, mantendo inclusive a sensibilidade da cauda (Bradley et al., 2021; Russel et al., 2015).





Investimento

Investimento financeiro

Após a aquisição da sua lagartixa leopardo é necessário investir nas demandas iniciais do animal, especialmente na montagem do terrário. Esse custo pode variar de R\$500 a R\$2.000 (ou até mais), conforme o tamanho e ambição do seu projeto e dos equipamentos instalados.

Para manutenção de uma lagartixa leopardo o custo é baixo. A manutenção envolve eletricidade para iluminação e aquecimento do animal; alimentação, incluindo insetos e suplementos de cálcio; e a manutenção do recinto, como substituição de ornamentos e lâmpadas de aquecimento (se necessário).

Tabela de custos para manutenção de uma lagartixa leopardo

Descrição	Total
Recinto	R\$500-3.000
Comedouro/bebedouro	R\$50-200
Substrato	R\$50-200
Ornamentos	R\$100-500
Placa de aquecimento	R\$100-200
Lâmpada de aquecimento (se necessário)	R\$0-150
Termostato (se necessário)	R\$0-200
Alimentos iniciais	R\$50-100
Total inicial	R\$850-4.450

Descrição	Valor	Total/mês
Eletricidade*	R\$15/mês	R\$15/mês
Alimentos e suplementos	R\$15/mês	R\$25/mês
Manutenção do recinto	R\$120/ano	R\$10/mês
Visita ao veterinário*	R\$200/ano	R\$17/mês
Total manutenção		R\$67/mês

* Valores podem variar de acordo com a região do Brasil

Nunca se esqueça que estamos falando de um ser vivo! Lembre-se de ter uma reserva financeira para consultas periódicas e **eventuais emergências médicas** com seu animal! Crie o hábito de guardar um valor todo mês para o seu animal, que seja R\$10, R\$20. Dessa forma, em alguma eventualidade você poderá ajudar seu animal com o melhor tratamento possível!

Rotina

As lagartixas leopardo não demandam muito tempo da sua rotina para que fiquem dóceis e tenham uma boa qualidade de vida. **Além disso, se o seu tempo destinado para seu animal for a noite, será melhor ainda por ser um animal noturno!**

Essencialmente as lagartixa leopardo necessitam de **ao menos 15 minutos diários** para alimentação, inspeção e limpeza pontual do terrário. Semanalmente, **separe em torno de 1-2 horas para uma limpeza básica do recinto** e **ao menos mais 1-2 horas por mês** para uma limpeza mais detalhista do recinto.

Com essa dedicação de tempo você será capaz de prover uma boa qualidade de vida para o seu animal, mas obviamente pode ser adicionado tempo de interação seja, diário ou semanal conforme a sua rotina.

Responsabilidade ambiental

As lagartixas leopardo são animais exóticos, ou seja, não fazem parte da fauna brasileira, portanto esses animais **NUNCA DEVEM SER SOLTOS** na natureza. Animais legalizados são nascidos em cativeiro e foram selecionados para serem bons animais de estimação e não a sobreviverem em vida livre.

A soltura inadequada de animais exóticos além ser **crime ambiental**, também pode ocasionar impactos sobre a fauna e flora nativas do nosso país, como predação e/ou transmissão de doenças.

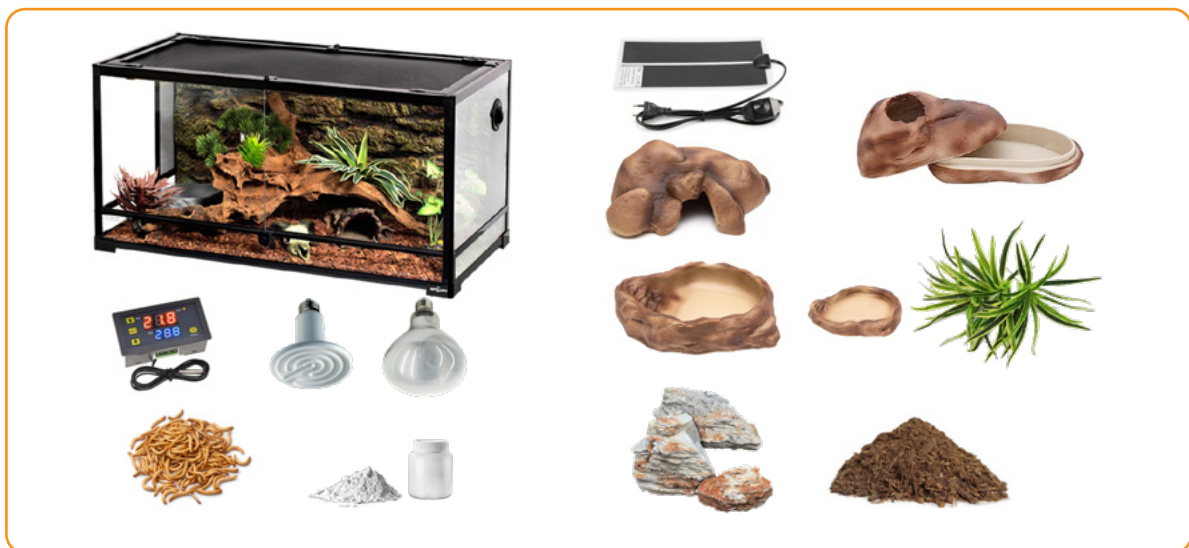
As lagartixa leopardo de estimação não necessitam de vacinação, vermifugação ou castração preventivas. Eventualmente medicamentos antiparasitários e até mesmo cirurgias de castração podem ser recomendados pelo seu médico veterinário de confiança dentro de um protocolo de tratamento específico para seu animal.

Por fim, apesar de os répteis serem conhecidos como importantes portadores de Salmonella, essa bactéria foi isolada apenas em 25 a 87% das lagartixas leopardo estudadas por alguns autores (Ishizaki et al., 2018). De toda forma, é importante higienizar as mãos após manipular sua lagartixa leopardo, caso tenha crianças pequenas em casa, recomendamos que as eduque para sempre lavarem as mãos após manusear sua lagartixa leopardo (Koski et al., 2018).



Checklist

- Terrário
- Bebedouro
- Comedouro
- Substrato
- Tocas e esconderijos
- Itens de enriquecimento ambiental
- Placa de aquecimento
- Lâmpada de aquecimento + Termostato (se necessário)
- Alimentos
- Cálcio + Vit D3



FAQ

1. Posso passear com meu animal de estimação?

Sim, você pode passear com seu réptil de estimação. Entretanto, tenha sempre em mãos todos os documentos que certifiquem a origem legal desse animal, incluindo nota fiscal e certificado de origem. Caso você possua um leitor de microchip, é interessante também estar com ele, dessa forma caso qualquer agente da lei te questione, você terá como comprovar a origem do seu animal com os documentos e a leitura do microchip.

Por outro lado é importante salientar que apenas zoológicos têm a permissão de exposição pública de animais silvestres, dessa forma não recomendamos que você leve seu animal a ambientes públicos e fique expondo o seu animal de estimação para as pessoas no local, esta prática pode ser interpretada como exposição pública.

2. Posso fazer educação ambiental com meu animal de estimação?

Sim, é permitido que você faça educação ambiental com seu réptil de estimação devidamente legalizado. Entretanto, a percepção desse tipo de atividade pelos órgãos ambientais pode variar

conforme o estado que você reside. Para que evite problemas, recomendamos que entre em contato com órgão estadual ambiental do seu estado para orientações mais precisas, muitos desses estados pedem para que se faça um cadastro dos projetos de educação ambiental de forma a permitir um controle e garantir atividades éticas e colaborativas para com a sociedade.

3. Vou viajar com meu animal, o que fazer?

▶ Viagens nacionais

Para viajar com o seu réptil de estimação, é necessário que você emita uma guia de transporte animal (GTA). Essa guia de transporte é emitida perante a apresentação de um atestado de saúde do animal e a descrição do local de origem e destino da viagem. A GTA é emitida em diferentes órgãos de acordo com seu estado de residência, além disso existem prazos de validade para cada um desses documentos que você precisa se atentar.

Caso vá viajar de carro, basta estar em posse da GTA e dos documentos do seu animal (nota fiscal e certificado de origem) para poder comprovar a origem legal dele caso seja questionado por algum policial.

Caso a viagem seja de ônibus ou de avião, recomendamos que confirme com a empresa a aceitação de répteis na viagem. Algumas empresas de ônibus não aceitam transportar esses animais,

enquanto por via aérea esses animais devem ser sempre enviados na sessão de carga, dificilmente você conseguirá embarcar com um réptil em um voo de passageiros.

▶ Viagens internacionais

Para uma viagem internacional com seu réptil de estimação, é necessário a emissão de documentos de exportação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária (MAPA). Esse processo pode ser trabalhoso, e não cabe a explicação do procedimento neste manual, portanto para esses casos procure um profissional especialista para te orientar.

É importante salientar que a importação de répteis para o Brasil é proibida, portanto uma vez que você leve seu réptil de estimação para o exterior muito provavelmente não conseguirá voltar com ele para o Brasil.

4. Não posso manter meu animal, posso vendê-lo ou doá-lo?

Caso você não possa mais cuidar do seu réptil de estimação, você pode vendê-lo ou doá-lo. No caso de venda, basta negociar diretamente com a pessoa interessada e emitir um termo de transferência, com reconhecimento de firma, transmitindo a posse desse animal para o comprador. O mesmo processo deve ser realizado no caso de uma doação.

Uma terceira opção caso não tenha interesse de vender ou doar o seu animal, você pode entrar em contato com o criatório que provavelmente poderemos te ajudar recebendo o seu animal de volta ao plantel.

A venda de animais silvestres é regulamentada pelo órgão ambiental de cada estado, a venda de um indivíduo isoladamente não caracteriza a atividade comercial, portanto não há necessidade de licenciamento ambiental. Por outro lado, caso as vendas sejam recorrentes isso caracteriza uma atividade comercial e, portanto, é necessário licenciamento ambiental como Comerciante de Fauna Silvestre.

5. Tenho um casal e estão reproduzindo, o que faço agora?

Nessa situação o recomendado é entrar em contato com órgão ambiental do seu estado para orientações específicas para o seu caso. Procure sempre documentar a situação com o máximo de detalhes possível, tanto em texto como por fotos. Recomendamos que faça o contato por protocolo ou e-mail, explique a situação em detalhes e peça orientação explícita sobre o que realizar com os ovos ou filhotes.

Referências

ABBATE, F., GUERRERA, M.C., LEVANTI, M., LAURÀ, R., MONTALBANO, G., CAVALLARO, M., GERMANÀ, A. The tongue of Leopard Gecko (*Eublepharis macularius*): LM, SEM and confocal laser study. *Anatomia Histologia Embryologia*, 49(1), 2020.

BASHAW, M. J., GIBSON, M. D., SCHOWE, D. M., & KUCHER, A. S. (2016). Does enrichment improve reptile welfare? Leopard geckos (*Eublepharis macularius*) respond to five types of environmental enrichment. *Applied Animal Behaviour Science*, 184, 150-160.

BONKE, R., BÖHME, W., OPIELA, K., & RÖDDER, D. (2011). A remarkable case of cannibalism in juvenile leopard geckos, *Eublepharis macularius* (Blyth, 1854) (Squamata: Eublepharidae). *Herpetology Notes*, 4(1), 211–212

BOYKIN KL, CARTER RT, BUTLER-PEREZ K, BUCK CQ, PETERS JW, ROCKWELL KE, et al. (2020) Digestibility of black soldier fly larvae (*Hermetia illucens*) fed to leopard geckos (*Eublepharis macularius*). *PLoS ONE* 15(5): e0232496. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0232496>

BRADLEY, S.S., HOWE, E., BENT, L.R., & VICKARYOUS, M.K. (2021). Cutaneous tactile sensitivity before and after tail loss and regeneration in the leopard gecko (*Eublepharis macularius*). *Journal of Experimental Biology*, 224(5), jeb234054.

BRADLEY, T. and NIEVES, D. Leopard Gecko, *Eublepharis macularius*, Captive Care and Breeding. *Bulletin of the Association of Reptilian and Amphibian Veterinarians*, Volume 9, No. 3, 1999, pp. 36-40.

Buscaglia, N. A., Pacheco, R. E., Schachterle, K., & Chen, S. (2020). Successful surgical repair of traumatic coelomic evisceration in three companion geckos. *Journal of Exotic Pet Medicine*, 35, 69-73.

COJEAN, O., LAIR, S., & VERGNEAU-GROSSET, C. (2018). Evaluation of β -carotene assimilation in leopard geckos (*Eublepharis macularius*). *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition*, 102(5), 1411-1418.

COOPER JR., W. E., DEPERNO, C. S., & STEELE, L. J. (1996). Effects of movement and eating on chemosensory tongue-flicking and on labial-licking in the leopard gecko (*Eublepharis macularius*). *CHEMOECOLOGY*, 7, 179-183.

CRAIOVEANU, O., CRAIOVEANU, C., & MIREȘAN, V. (2017). Plasticity of thermoregulatory behavior in leopard geckos (*Eublepharis macularius*, Blyth 1954). *Zoo Biology*, 36(4), 273-277.

DE VOSJOLI, P., MAZORLIG, T., KLINGENBERG, R., TREMPER, R., & VIETS, B. E. (2017). *The Leopard Gecko Manual: Expert Advice for Keeping and Caring for a Healthy Leopard Gecko* (2nd ed.). Fox Chapel Publishers International Ltd.

FLORES, D., TOUSIGNANT, A., & CREWS, D. (1994). Incubation temperature affects the behavior of adult leopard geckos (*Eublepharis macularius*). *Physiology & Behavior*, 55(6), 1067-1072.

FRANCO, Francisco Pires de Oliveira Laia. Influência da exposição à radiação ultravioleta B e da suplementação oral com vitamina D e cálcio em *Eublepharis macularius* (Gecos leopardo). Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2020.

FULLER OP, HIGHAM TE, CLARK AJ (2011) Posture, speed, and habitat structure: three-dimensional hindlimb kinematics of two species of padless geckos. *Zoology* 114:104–112

GAUTHIER, C., & LESBARRÈRES, D. (2010). Growth rate variation in captive species: The case of leopard geckos, *Eublepharis macularius*. *Herpetological Conservation and Biology*, 5(3), 449-455.

GOULD, A., MOLITOR, L., ROCKWELL, K., WATSON, M., & MITCHELL, M.A. (2018). Evaluating the Physiologic Effects of Short Duration Ultraviolet B Radiation Exposure in Leopard Geckos (*Eublepharis macularius*). *Journal of Herpetological Medicine and Surgery*, 28(1-2), 34-39.

HYNES, S. E. (2012). Resource partitioning during caudal regeneration: assessing the impact of dietary intake on tail and body growth in the leopard gecko (*eublepharis macularius*) (Master's thesis, University of Calgary, Calgary, Canada).

ISHIZAKI, N., KITATANI, M., ANZAI, H., LEE, S., & FURUHATA, K. (2018). The isolation of *Salmonella* spp. from the leopard gecko (*Eublepharis macularius*). *Bokin Bobai - Journal of Antibacterial and Antifungal Agents*, 46(11), 497-501.

KHAN, M. S. (2009). Leopard gecko *Eublepharis macularius* from Pakistan Reptilia Natural history and biology of hobbyist choice leopard gecko *Eublepharis macularius* Muhammad Sharif Khan Herpetological Laboratory

KOSKI, L., DEBESS, E., ROSEN, H. E., REPORTER, R., WALTZ, T., LEEPER, M., ACEVEDO, J. C., KARPÍŠKOVÁ, R., MCCORMICK, J., GELBICOVA, T., MORNINGSTAR-SHAW, B., NICHOLS, M., LEMAN, R. F., et al. (2019). An investigation of *Salmonella* Fluntern illnesses linked to leopard geckos—United States, 2018. *Zoonoses and Public Health*, 66(8), 974-977.

KRATOCHVÍL, L., & FRYNTA, D. (2002). Body size, male combat and the evolution of sexual dimorphism in eublepharid geckos (Squamata: Eublepharidae). *Biological Journal of the Linnean Society*, 76(2), 303–314.

KUBIAK, M. (2011) Management, care and common conditions of Leopard Geckos. *Vet Times*, [online]. Available at: <https://www.vettimes.co.uk>.

LADAGE, L. D., & FERKIN, M. H. (2006). Male leopard geckos (*Eublepharis macularius*) can discriminate between two familiar females, *Behaviour*, 143(8), 1033-1049.

LANDOVÁ, E., JANČÚCHOVÁ-LÁSKOVÁ, J., MUSILOVÁ, V., KADOCHOVÁ, Š., & FRYNTA, D. (2013). Ontogenetic switch between alternative antipredatory strategies in the leopard gecko (*Eublepharis macularius*): defensive threat versus escape. *Behavioral Ecology and Sociobiology*, 67, 1113-1122.

LYNN, S.E., BORKOVIC, B.P., RUSSELL, A.P., 2013. Relative apportioning of resources to the body and regenerating tail in juvenile leopard geckos (*Eublepharis macularius*) maintained on different dietary rations. *Physiol. Biochem. Zool.* 86, 659–668

MCELROY EJ, JOCKEY KL, REILLY SM (2008) The correlated evolution of biomechanics, gait and foraging mode in lizards. *J Exp Biol* 211:1029–1040

MIRZA, Z. A., SANAP, R. V., RAJU, D., GAWAI, A., & GHADKAR, P. (2014). A new species of lizard of the genus *Eublepharis* (Squamata: Eublepharidae) from India. *Phyllomedusa*, 13(2), 75–90.

OONINCX, D.G.A.B., DIEHL, J.J.E., KIK, M., BAINES, F.M., HEIJBOER, A.C., HENDRIKS, W.H., & BOSCH, G. (2020). The nocturnal leopard gecko (*Eublepharis macularius*) uses UVb radiation for vitamin D3 synthesis. *Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology*, 250, 110506.

PUGSLEY, S. L., SPRATT, D., & SAMOUR, J. H. (1985). Death in leopard geckos (*Eublepharis macularius*) following ingestion of vermiculite. *Laboratory Animals*, 19, 284-287.

ROSSI, J. V. General Husbandry and Management. In: DIVERS, S.; MADER, D. (Eds.). *Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery*. 3rd ed. St. Louis, MO: Elsevier, 2019. Capítulo 16.

RUSSELL, A. P., LYNN, S. E., POWELL, G. L., & COTTLE, A. (2015). The regenerated tail of juvenile leopard geckos (Gekkota: Eublepharidae: *Eublepharis macularius*) preferentially stores more fat than the original. *Zoology*, 118(3), 183-191.

SAKATA, J. T., GUPTA, A., CHUANG, C.-P., & CREWS, D. (2002). Social experience affects territorial and reproductive behaviours in male leopard geckos, *Eublepharis macularius*. *Animal Behaviour*, 63(3), 487-493.

TOUSIGNANT A, VIETS BE, FLORES D, CREWS D (1995) Ontogenetic and social factors affect the endocrinology and timing of reproduction in the female leopard gecko (*Eublepharis macularius*). *Horm Behav* 29:141–153

WANGEN, K., KIRSHENBAUM, J., & MITCHELL, M. A. (2013). Measuring 25-Hydroxy Vitamin D Levels in Leopard Geckos exposed to Commercial Ultraviolet B Lights. *Association of Reptilian and Amphibian Veterinarians*, 42

WIGGANS, K. T., GUZMAN, D. S., REILLY, C. M., VERGNEAU-GROSSET, C., KASS, P. H., & HOLLINGSWORTH, S. R. (2018). Diagnosis, treatment, and outcome of and risk factors for ophthalmic disease in leopard geckos (*Eublepharis macularius*) at a veterinary teaching hospital: 52 cases (1985–2013). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 252(3), 316.

Weldon, P. J., Demeter, B. J., & Rosscoe, R. (1993). A Survey of Shed Skin-Eating (Dermatophagy) in Amphibians and Reptiles. *Journal of Herpetology*, 27(2), 219-228.

WILKINSON, S. L. (2015). Reptile wellness management. *Veterinary Clinics of North America - Exotic Animal Practice*, 18(2), 281–304.

ZIELIŃSKI, D. (2023). The Effect of Enrichment on Leopard Geckos (*Eublepharis macularius*) Housed in Two Different Maintenance Systems (Rack System vs. Terrarium). *Animals*, 13(6), 1111.

Copyright © 2023 Meu Exótico

Coordenação editorial: Fernando Mendes e André Saldanha

Pesquisa e redação: Fernando Mendes e André Saldanha

Revisão: Meu Exótico

Fotos: Meu Exótico e Recanto da Jiboia

Projeto gráfico:  www.caixadedesign.com



**MEU
EXÓTICO**

Espécies comercializadas:

- *Leopard gecko*
(*Eublepharis macularius*)

Baixe o app:



Disponível na
App Store



Disponível no
Google Play



@recantodajiboia.br



/recantodajiboia



(44) 99114-0627



/MeuExotico



@meuexotico



/petslegais



@meuexotico



Acesse o site
e saiba mais



Acesse o site
e saiba mais

MEU EXÓTICO

